

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - ANÁPOLIS – GO.

Sandra Cristina Guimarães Bahia Reis¹
Ovidia Augusta da Fonseca A. Brito²
Pedro Fernando M. Cavalcante³
Marco Aurélio da Silva Lima⁴
Welton Dias Vilar⁵

RESUMO

Este relato descreve a experiência de um grupo de professores de Medicina de Família e Comunidade, durante a execução de um Projeto de Saúde na Comunidade (PSC), desenvolvido no âmbito do módulo de Medicina de Família e Comunidade VII, em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Anápolis-GO. O objetivo foi conhecer o uso de plantas medicinais e fitoterápicos pela população atendida e promover a compatibilização desses recursos com medicamentos alopáticos, contribuindo para um cuidado mais seguro e integral. Utilizando o Arco de Maguerez como metodologia, foram realizadas entrevistas domiciliares, análise de prontuários, levantamento bibliográfico, discussões com preceptores e intervenções educativas. Os resultados demonstraram um uso frequente de plantas medicinais, muitas vezes sem conhecimento sobre possíveis interações medicamentosas. A ação educativa permitiu orientar usuários e profissionais, fortalecendo o vínculo entre medicina tradicional e científica. A experiência destacou a importância da escuta qualificada, da valorização do saber popular e da atuação interdisciplinar na atenção básica.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais. Fitoterapia. Atenção primária. Interação medicamentosa. Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais e fitoterápicos é uma prática comum entre a população brasileira, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, onde o acesso à saúde pode ser limitado. Apesar da ampla utilização, muitos usuários não têm consciência dos possíveis riscos de interações medicamentosas entre esses recursos e os medicamentos alopáticos prescritos nos serviços de saúde. Nesse contexto, torna-se essencial a atuação da equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) na orientação segura quanto ao uso associado dessas terapias, promovendo o cuidado integral. O presente relato tem como objetivo descrever a experiência vivenciada por docentes de Medicina no desenvolvimento de uma intervenção/ educação comunitária voltada o uso seguro de plantas medicinais e fitoterápicos, associados aos medicamentos alopáticos em UBS de Anápolis-GO.

¹ Docente no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

² Docente no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

³ Docente no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

⁴ Docente no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

⁵ Docente no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto foi desenvolvido por oito grupos de estudantes de Medicina, sob supervisão de 4 docentes e de preceptores médicos, integrando o módulo de Medicina de Família e Comunidade VII. A metodologia adotada foi o Arco de Maguerez, com suas cinco etapas: observação da realidade, identificação dos pontos-chave, teorização, levantamento de hipóteses de solução e aplicação à realidade.

Inicialmente, realizamos a identificação de usuários que faziam uso de plantas medicinais, por meio de entrevistas domiciliares guiadas por um formulário estruturado . Também buscamos informações nos prontuários da UBS e entrevistamos profissionais de saúde, incluindo farmacêuticos, para compreender a organização do acesso aos fitoterápicos disponíveis.

Na segunda etapa, foi feito o levantamento dos principais problemas relacionados à associação entre fitoterápicos e medicamentos alopáticos, como o risco de toxicidade hepática, efeitos sinérgicos e antagonismos terapêuticos. A etapa de teorização envolveu pesquisa em fontes confiáveis, como o Memento Fitoterápico da Agência Nacional de Vigilância Sanitária BRASIL, 2021), Farmacopéia Brasileira e protocolos do SUS, disponíveis, de outros municípios e estados, buscando respaldo científico para orientar os casos estudados.

Com base nessas análises, os grupos propuseram intervenções voltadas à compatibilização segura, por meio da prescrição compartilhada com os preceptores e da realização de atividades educativas nas UBS e nos domicílios, como rodas de conversa e distribuição de material informativo. A última etapa consistiu na entrega de orientações personalizadas aos pacientes visitados e registro das intervenções no sistema da unidade. A busca por consultas medicas de acompanhamento, foi uma das atividades mais indicadas pelos discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as visitas domiciliares, foi identificado que a maioria dos entrevistados fazia uso regular de plantas medicinais, como boldo, hortelã, erva-cidreira e outros, frequentemente sem comunicar os profissionais de saúde. Em alguns casos, observou-se uso concomitante com medicamentos de uso contínuo, como anti-hipertensivos e hipoglicemiantes orais, o que poderia representar risco de interações adversas. Essas plantas medicinais, eram usadas em sua maioria como chás. Duas idosas se diferenciaram quanto ao uso de plantas. Uma delas apresentava no seu quintal diversas plantas, do cerrado e também outras, da região norte do país. Essa idosa relatou que não usa nenhum medicamento alopático. Não confia nesses medicamentos (SIC). Referenciou ainda, ter realizado duas cirurgias, em que recebeu prescrições médicas de alopáticos. No entanto,

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

mudou para suas ervas, não fazendo uso de nenhum dos prescritos. Essa idosa tem 78 anos e se apresentou capaz de realizar suas atividades básicas diárias e não relatou nenhuma queixa de saúde. Outros idosos foram visitados, e maioria relatou tomar remédios alopáticos para hipertensão, diabetes e em alguns casos para problemas renais. Mas todos associam esses medicamentos a plantas medicinais. Dos visitados, não referenciaram o uso de fitoterápicos.

A realização das atividades, mostraram-se eficazes na sensibilização dos usuários, dos discentes, docentes e da equipe de saúde, quanto ao uso do conhecimento para se prescrever fitoterápicos. A incorporação do conhecimento científico e seguro, aos da comunidade, se faz necessário para todos os envolvidos nas atividades. O diálogo sobre o uso seguro e racional das terapias complementares e o respeito aos saberes culturais foi presente, em todas as visitas domiciliares realizadas. Para Oliveira et al,2021, o conhecimento da comunidade e da cultura, dos indivíduos, ocasiona uma abordagem holística ao paciente. Essa experiência revelou ainda a necessidade de registros mais sistematizados do uso de fitoterápicos nas UBS, bem como maior envolvimento multiprofissional nas ações de educação em saúde, visto que não se encontrou relatos nos prontuários desses pacientes cadastrados, nenhum apontamento sobre o uso dessas plantas.

Este projeto demonstrou como a articulação entre o saber popular e o conhecimento científico pode ser utilizada para promover o cuidado integral, seguro e culturalmente sensível. Além disso, reforçou a importância da formação crítica e humanizada dos futuros médicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência possibilitou aos estudantes uma imersão na realidade da atenção primária à saúde e no contexto sociocultural do uso de plantas medicinais. O trabalho em campo favoreceu o desenvolvimento de competências como empatia, escuta ativa, análise crítica e atuação interdisciplinar. O projeto evidenciou a relevância da compatibilização entre práticas tradicionais e científicas como estratégia para a promoção da saúde e segurança terapêutica dos usuários do SUS. Reforça-se a importância da educação permanente em saúde como ferramenta essencial para a transformação da prática assistencial.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. **Memento Fitoterápico da Farmácia Viva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

Oliveira, L. G.; et al. Interações entre fitoterápicos e medicamentos: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 22, n. 1, p. 56-64, 2021.